

## Revisão de Temas

### PD-045 - (UM19-5000) - IPHDA: IMPACTO DA EXPOSIÇÃO AO ECRÃ NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA

Andreia Abreu Fernandes<sup>1</sup>; Catarina Vieira Gonçalves<sup>2</sup>; Susana Pereira Costa<sup>2</sup>

1 - USF Lauroé; 2 - USF Mirante

#### INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade moderna onde as crianças são cada vez mais cedo submersas em tecnologia eletrónica como *smartphones*, *tablets* e videojogos, sendo preocupante a exposição a estes dispositivos em fases tão precoces no seu desenvolvimento. Com base na evidência atual que associa o tempo de exposição a ecrãs à obesidade ou atraso na linguagem, a Academia Americana de Pediatria, recomenda a não exposição de crianças até aos 18 meses e a limitação do tempo de exposição até uma hora por dia as crianças dos 2-5 anos. Outro dos eventuais efeitos polémicos prende-se com o aumento significativo do diagnóstico de Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) nas últimas quatro décadas. A exposição às novas formas de *media* audiovisual, assim como a influência do conteúdo violento do entretenimento atual veiculado deste modo durante a primeira infância e o aparecimento de comportamentos relacionados com a PHDA, como problemas de atenção, hiperatividade e impulsividade, constituem alguns dos pontos de debate recentes na comunidade científica.

#### OBJECTIVO(S)

Rever a evidência científica relativamente à associação entre a exposição a ecrãs na infância e a PHDA.

#### METODOLOGIA

Pesquisa de artigos científicos em Janeiro de 2019, publicados nos últimos 5 anos, em humanos, nos motores de busca MEDLINE/PubMed®, utilizando as palavras 'media use', 'child' e 'ADHD'.

#### RESULTADOS

Foram encontrados 33 artigos dos quais 5 cumpriam os critérios de inclusão. Os artigos sugerem uma associação fraca, mas estatisticamente significativa, entre o uso dos *media* e os comportamentos relacionados com a PHDA (NE1). Estudos apontam que a estimulação sensorial precoce excessiva, independentemente do conteúdo, é suficiente para ter consequências importantes na função cognitiva e no comportamento. A exposição à televisão antes dos 3 anos de idade está associada ao aumento do risco de problemas de atenção na idade escolar, da mesma forma que a exposição dos bebés a programas educacionais resulta no atraso na linguagem expressiva. Apurou-se ainda que a exposição a conteúdos violentos está diretamente associada aos comportamentos de impulsividade da PHDA (NE1). Esta estimulação excessiva num cérebro em desenvolvimento condiciona-o a esperar uma intensidade de estímulos que na realidade não se concretiza, levando à desatenção na vida adulta, diminuição da função executiva e eventual dependência do comportamento. Percebeu-se ainda que a utilização de videojogos e televisão estavam mais associados a problemas emocionais e comportamentais, independentemente do tempo total e duração de exposição (NE 2). Vários estudos apontaram para a importância de variáveis mediadoras que tornam algumas crianças mais suscetíveis aos efeitos dos *media* do que outras (NE1). Por exemplo, crianças do sexo masculino demonstraram maior suscetibilidade aos efeitos dos *media* na PHDA (NE1), assim como a presença de fatores de risco demográficos, como o reduzido nível de escolaridade materna ou pais solteiros (NE2).

## DISCUSSÃO

Embora não existam dados disponíveis sobre o impacto a longo prazo do uso das novas tecnologias eletrônicas em crianças, a literatura mais recente indica que existe uma relação positiva entre a exposição a estes dispositivos e os comportamentos relacionados com a PHDA (NE2).